

MEMÓRIA EDITORIAL: FRANCESC PETIT, O “P” DA AGÊNCIA DPZ, EM ENCARTE ESPECIAL DA REVISTA GRÁFICA

EDITORIAL MEMORY: FRANCESC PETIT, THE “P” OF AGENCY DPZ, IN A SPECIAL INSERT OF THE GRAPHIC MAGAZINE

Henrique Cassab Sasajima

Mestrando em Design pela FAAC-UNESP Bauru. Professor nos cursos de Publicidade e Propaganda, e Design nas Faculdades Integradas de Bauru. Email: henriquecassab@gmail.com

RESUMO

A Revista Gráfica destacou-se na publicação de matérias ligadas ao design e áreas afins como publicidade, bem como na divulgação de portfólios de artistas, ilustradores, designers e fotógrafos. Foi criada em 1983 pelo editor, designer e ilustrador Oswaldo Miranda (Miran), premiado internacionalmente no *Society of Illustrators* em Nova Iorque com seu trabalho como ilustrador. Este estudo buscou compreender de que forma o trabalho de Francesc Petit Reig foi contemplado nas páginas da revista em 1988. A pesquisa fundamentou-se na perspectiva da memória gráfica e adotou abordagem metodológica mista, com entrevistas e análise gráfica. Os resultados da pesquisa demonstram existe apenas um encarte por edição que enaltece grandes nomes. Conclui-se que a matéria da revista foi realizada em primeira mão, notando-se admiração no texto e distinto capricho com o alto número de páginas, artes ocupando páginas inteiras, encarte especial e tinta reflexiva para a assinatura de Petit.

Palavras-chave: Revista Gráfica, Francesc Petit; Ilustração; Miran; Memória Gráfica.

ABSTRACT

The magazine Revista Gráfica stood out for publishing articles related to design and related areas such as advertising, as well as showcasing portfolios of artists, illustrators, designers, and photographers. It was created in 1983 by the editor, designer, and illustrator Oswaldo Miranda (Miran), who received international awards from the Society of Illustrators in New York for his work as an illustrator. This study sought to understand how the work of Francesc Petit Reig was featured in the magazine's pages in 1988. The research was based on the perspective of graphic memory and adopted a mixed methodological approach, with interviews and graphic analysis. The research results demonstrate that there is only one insert per edition that highlights prominent names. It is concluded that the magazine's content was produced firsthand, noting admiration in the text and distinct care with a high number of pages, artwork entire pages, a special insert, and reflective ink for Petit signature.

Keywords: Graphic Magazine, Francesc Petit, Illustration, Miran, Graphic Memory.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos com abordagem em memória gráfica tratam de analisar e registrar a importância de artefatos em seu contexto histórico, geográfico e cultural. Ao eleger o artefato revista, entrelaçam-se a história do design e das publicações periódicas no Brasil. O tema central deste artigo é a matéria da Revista Gráfica sobre o trabalho do publicitário Francesc Petit Reig por um olhar que vai além daquele pelo qual ele é mais conhecido, que é o trabalho desenvolvido na publicidade por ser um dos sócios fundadores da agência brasileira de publicidade DPZ. A matéria expõe, em primeira mão, os de trabalhos de Petit em quatorze páginas mais um encarte especial de oito páginas, totalizando vinte e duas páginas. O texto da matéria é do designer e editor da Revista Gráfica Oswaldo Miranda (Miran).

O objetivo geral é demonstrar o valor que Miran concedeu ao trabalho de Petit na edição da revista. Outros objetivos: 1) mostrar que existiu a preocupação do editor em trazer um novo olhar sobre Francesc Petit, assim como existem outras matérias com esta abordagem; 2) ressaltar a afinidade do editor com relação ao tema abordado.

Para alcançar os objetivos foram utilizadas como fonte primária de informação algumas edições da revista Gráfica e duas entrevistas exclusivas e inéditas concedidas ao autor (Miranda, 2025-a; Miranda 2025-b). Igualmente pesquisados livros e artigos, em uma revisão bibliográfica, além de sites e blogs. A pesquisa fundamentou-se na perspectiva da memória gráfica que analisa e registra a importância de artefatos em seu contexto histórico, geográfico e cultural. Esta abordagem foi fundamental para realizar o estudo aqui apresentado, no qual o manuseio e o acondicionamento dos materiais analisados deve ser cuidadoso, bem como sua preservação.

Adotou-se abordagem metodológica mista, combinando entrevistas com o editor, pesquisa exploratória e verificação de 38 edições da Gráfica em diversas fontes, incluindo revistas enviadas pelo editor ao autor. Os resultados da pesquisa bibliográfica e de Informações, obtidas por meio da entrevista exclusiva, demonstram que os encartes são espaços importantes e muitas vezes são o local escolhido pelo editor para divulgar grandes tipógrafos da história mundial. Na conclusão é possível notar a admiração de Miran ao estilo e à desenvoltura do trabalho de Petit, não apenas em suas ilustrações mas, como um todo, incluindo o trabalho publicitário.

2 A REVISTA GRÁFICA

A Revista Gráfica, iniciada em 1983 pelo editor, designer e ilustrador Oswaldo Miranda (Miran), foi criada como forma de catalogar a mostra com tema em tipografia chamada "Grafia", organizada por Miran três anos antes. A revista assumia, também, o papel de divulgar portfólios e matérias relacionados com Design, Arquitetura, Fotografia, Moda, Ilustração, dentre outras áreas relacionadas.

Tanto a Revista Gráfica quanto Miran são citados de forma elogiosa por autores como Chico Homem de Melo e Elaine Ramos Coimbra (2011) Melo (2003), Adrian Shaughnessy (2018), Ben Bos e Elly Bos (2007), Claudio Rocha e Tony de Marco, (2021), Claudio Ferlauto (2002) e André Stolarski (2005). Atualmente a revista tem publicações em formato de miniportfólios.

Figura 1 – Capas da revista *Gráfica*, edição 70-7 e edição 19 (Petit)



Fonte: Revista Gráfica N. 19 (1988).

Figura 2 - Capas da revista *Gráfica* “Mini-portfólios”, 2025.



Fonte: Blog Miran: Postagem do dia 12/03/2025

3 FRANCESC PETIT REIG

Segundo Goellner (2005, p. 18), Francesc Petit é considerado um dos grandes nomes da publicidade sendo conhecido internacionalmente. Petit tem lugar de destaque sendo coproprietário de grande agência que atende grandes clientes.

Petit é o P da DPZ, agência de publicidade brasileira que, além de conquistar para sua carteira de clientes marcas como Coca-Cola, Avon e Editora Abril. Além de sua atuação na Publicidade, Petit conjuntamente escreveu livros; Dentre eles destaca-se “Propaganda Ilimitada”, cuja proposta, segundo Goellner (2005) é ser um guia para jovens estudantes de comunicação ou autodidatas.

Este livro é fruto de minha experiência na propaganda há mais de quarenta anos e de todos os conselhos e orientações que dei a dezenas de jovens e velhos que tenho o orgulho de ter formado e ajudado a se transformarem em grandes publicitários, ricos e bem sucedidos, em pessoas que só engrandecem a carreira. (Goellner, 2005, p. 19 - Petit, 2003, p.13).

Francesc Petit, nascido em Barcelona, estudou Belas Artes no mesmo lugar que Picasso e Miró, ou seja, na Escola de la Llotja, era apaixonado pelo ciclismo. Algo interessante, pois esse tema é retratado em ilustrações de Petit na matéria criada por Miran. (DPZ, 2025).

Sucesso, admiração e experiência fazem parte das características atribuídas a Petit.

Barcelona do andaluz Picasso e do catalão Dali. Mas também Barcelona do paulistano Francesc Petit”. (Goellner, 2005, p. 19 - Petit, 2003, p.13).

Assim é apresentado Francesc Petit, pelo publicitário José Nêumanne, na orelha de seu livro “Propaganda Ilimitada”.

Francesc Petit Reig viveu até 2013 completando 78 anos. Nasceu em 1934, em Barcelona, publicitário e pintor naturalizado no Brasil desde 1952. É fundador da agência DPZ ao lado de Roberto Duailibi e José Zaragoza em 1968. As iniciais dos sobrenomes dos sócios deram origem ao nome da agência DPZ, sendo o D de Duailibi, P de Petit e Z de Zaragoza. Antes de fundar a DPZ, Petit trabalhou na JWT e McCann-Erickson e escreveu livros como “Propaganda Ilimitada”, e Faça Logo uma Marca sobre as marcas criadas por ele como Itaú, Sadia e Gol Transportes Aéreos.

O modelo que a DPZ adotou era colocar a criação como elemento como protagonista, primordial, o que era inovador naquela época, tornando-se formadora de profissionais

criativos. Dessa forma a DPZ conquistou contas como Coca-Cola, Avon, Editora Abril, BNDES, Petrobrás Distribuidora. (Meio&Mensagem, 6 de setembro de 2013).

Em outra matéria, em 9 de setembro de 2013, o site do Meio&Mensagem, publicando sobre os trabalhos de Petit, afirma que as criações e conceitos desenvolvidos por ele se confundem com a história da propaganda brasileira. Conta também que sua carreira começou aos 18 anos e trabalhou antes na JWT e McCann-Erickson antes de fundar a DPZ. Em 1953 ganhou um concurso de cartazes promovido pela companhia aérea Varig, o que lhe rendeu, aos 18 anos, um emprego na J Walter Thompson. Anos mais tarde, em 1971, criou o S da Sadia e o mascote da marca, o franguinho. E logo depois em 1975, em parceria com Washington Olivetto, criou o conceito do filme “Homem com mais de 40 anos”, conquistando o primeiro Leão de Ouro da publicidade brasileira em Cannes. Esse filme se refere à importância de se contratar pessoas acima dos 40 anos. Também em parceria com Washington Olivetto, três anos depois dessa incrível conquista, criou o personagem da Bombril representado pelo ator Carlos Moreno, conquistando vários prêmios nacionais e internacionais. Inquestionavelmente, o talento continua através do tempo com várias criações que seria necessário uma dissertação apenas para descrevê-las, em 2001, Petit escreveu o nome da Gol Linhas Aéreas Inteligentes como se fosse uma assinatura, utilizando um pincel alemão de pêlo de marta e acrescentou também a ideia de pintar as caudas dos aviões de cor laranja. Em diferente fonte de informação, destacam-se ainda mais criações importantes de Petit, conforme o site da DPZ, ele criou, em 1992, a logomarca do MASP (Museu de Arte de São Paulo), que possui traços que representam a avenida Paulista e o próprio Masp.

Ainda em conformidade com o site, a agência ficou conhecida em seu lançamento como a “marca dos gatinhos”, em referência aos próprios sócios e seus profissionais. Trabalharam na DPZ nomes como Washington Olivetto, Murilo Felisberto, Camila Franco, Marcello Serpa, Nizan Guanaes, Paulo Ghirotti, Rafael Urenha, Rui Branquinho dentre muitos outros. Em 2011, o *Publicis Groupe* comprou 70 % das ações da DPZ por US\$120 milhões. Em 2015, a DPZ se funde com a Taterka resultando na marca DPZ&T e passa a controlar algumas das principais contas publicitárias brasileiras como Itaú, McDonald 's, Natura e Bombril. Em 2021, a agência passou a ser comandada pelo CEO Fernando Diniz e pelo CEO Benjamin Yung. Em julho de 2022, a DPZ volta a ser DPZ, usando a marca original. Mais recentemente, já chegando em 2024, Benjamin Yung (BJ) torna-se CEO único da agência com a assinatura “Onde marcas crescem”.

3.1 MATÉRIA SOBRE FRANCESC PETIT

A matéria comprehende quatorze páginas coloridas mais um encarte de 8 páginas impresso em preto e branco.

Figura 3: Sequência de páginas duplas da matéria de Francesc Petit.



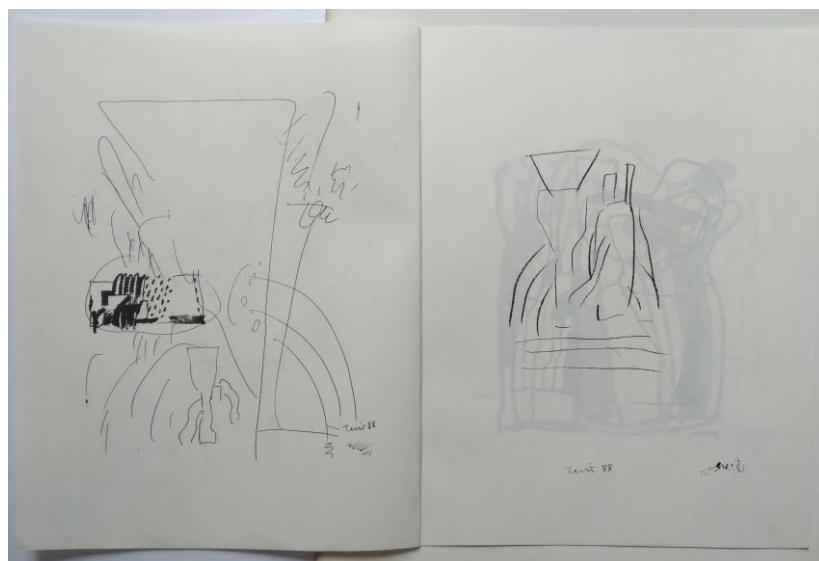


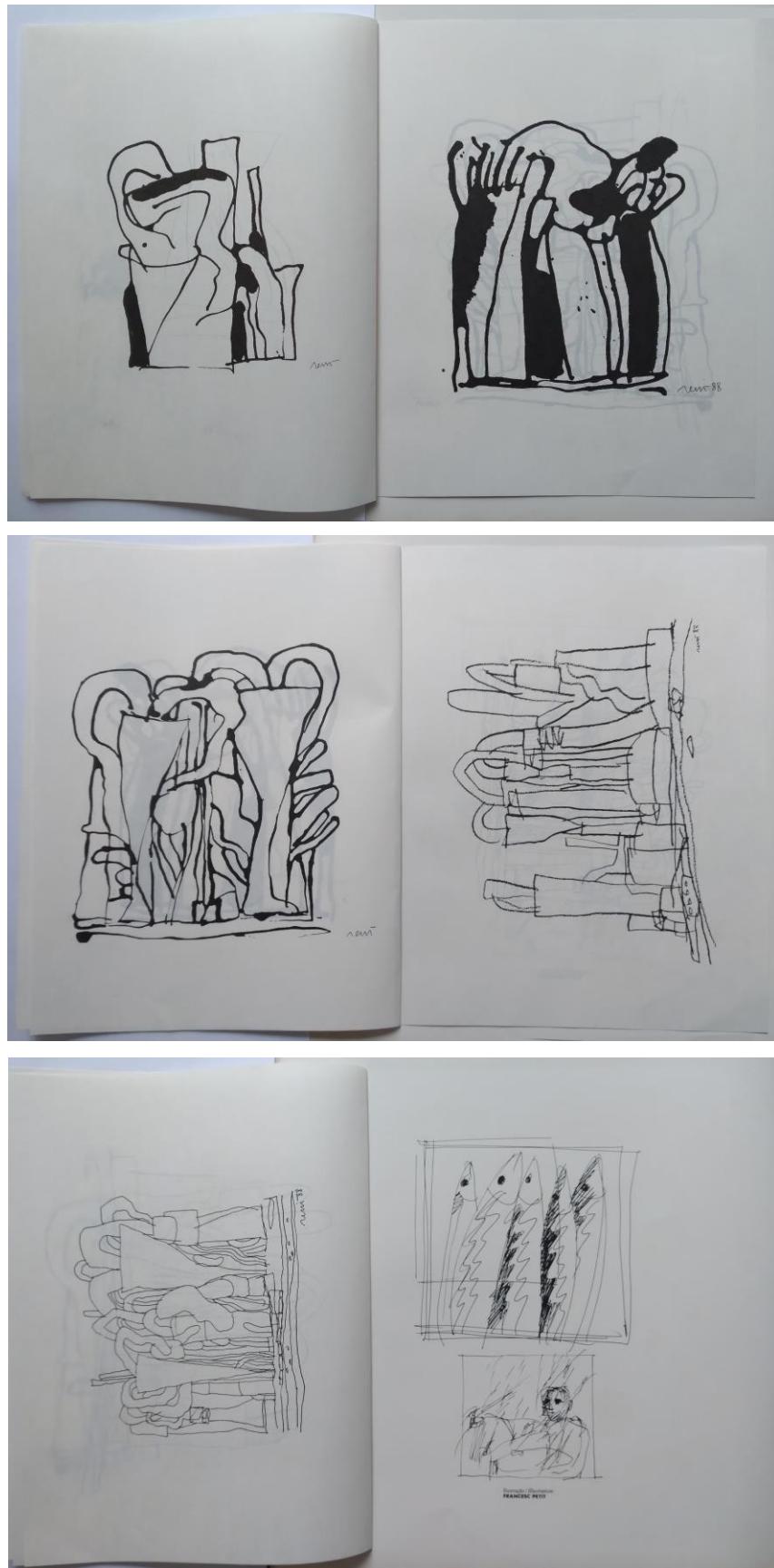


Fonte: Revista Gráfica N. 19 (1988).

4 ENCARTES COM ARTE DE FRANCESC PETIT

Figura 4: Sequência de páginas duplas do encarte.



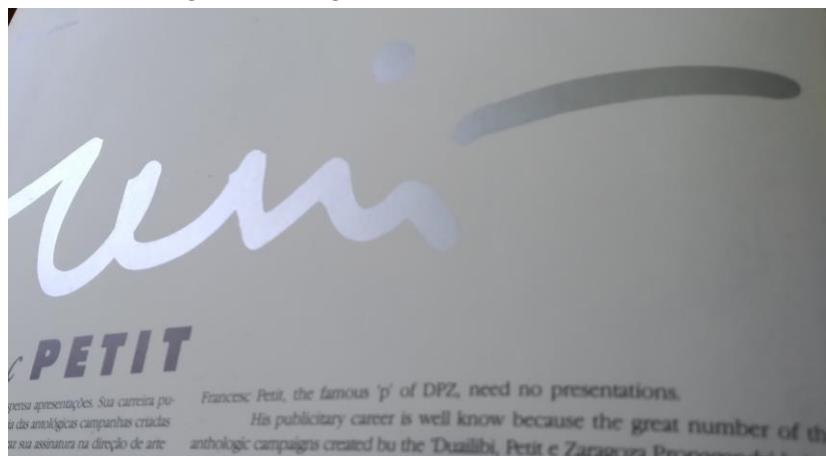


Fonte: Revista Gráfica N. 19 (1988).

5 ASSINATURA DE PETIT COM TINTA ESPECIAL REFLEXIVA

É possível notar na abertura da matéria a utilização de tinta especial na forma da assinatura de Francesc Petit.

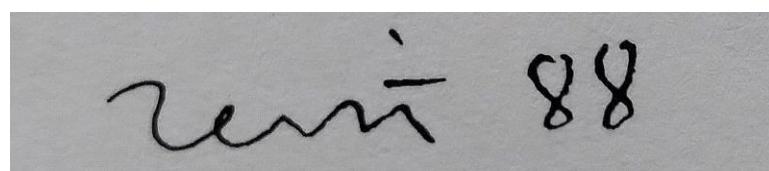
Figura 5: Fotografia da assinatura da revista



Fonte: Revista Gráfica N. 19 (1988).

A assinatura impressa em cor especial para o início da matéria foi da assinatura que Petit nos desenhos do encarte. Existe outra assinatura de Petit. na segunda página que já diferencia-se desta.

Figura 6: Fotografia da assinatura no encarte de Petit.



Fonte: Revista Gráfica N. 19 (1988).

Figura 10: Fotografia da assinatura na segunda página da matéria de Petit.



Fonte: Revista Gráfica N. 19 (1988).

6 METODOLOGIA

Esta investigação realizou uma abordagem Mista qualitativa (exploratória e descritiva) e quantitativa. Adota-se uma abordagem do campo da memória gráfica que Segundo Farias e Braga (2018), o termo *memória gráfica* busca ter compreensão e entendimento sobre a

importância de artefatos visuais e engloba estudos da relação entre memória, história e cultura.

A memória gráfica compartilha (...) interesses e métodos com campos mais conhecidos de estudos, como a cultura visual, a cultura impressa ou cultura da impressão, a cultura material, a história do design gráfico e a memória coletiva" (Farias e Braga, 2018, p.11).

E para Pierre Nora (2012), a memória é vista por uma perspectiva com nuances afetivos, para ele, a memória é vida, é afetiva, é mágica, se enraíza no concreto, no gesto, na imagem e no objeto.

Para o presente estudo, a pesquisa qualitativa teve como objetivo buscar profundidade, foi realizando-se uma pesquisa bibliográfica e exploratória em teses, matérias, livros, entrevistas do editor e na própria Revista Gráfica. Assim com a análise gráfica de elementos estéticos formais, partindo da metodologia de André Villas Boas (2009). Com base nesse autor, foi utilizada a categoria denominada Elementos estético-formais, que abrange componentes textuais, componentes não textuais e componentes mistos. Igualmente de grande importância para o presente estudo, foram realizadas duas entrevistas exclusivas diretamente com o editor Oswaldo Miranda no ano de 2025. A primeira, de forma abrangente e a segunda contendo perguntas direcionadas para responder às questões específicas falando-se também dos encartes da revista. Por escolha do entrevistado, foi realizada em formato de questionário, sendo enviados e respondidos por e-mail. Foi utilizado o método de *História Oral* que, segundo Verena Alberti (2013), tem relação estreita com métodos qualitativos. Para viabilizar a entrevista, foi elaborada a Carta de Cessão de Direitos. Foi realizada também a análise sobre o conteúdo textual da matéria sobre Petit a partir do método de análise de Sousa e Santos (2020), estruturado em 3 fases: pré-análise, na qual foi escolhida o objeto de pesquisa (matéria do Petit); criação de categorias no texto selecionado (categorias como apresentação, contexto, atuação profissional, etc.).

Em busca de comprovar-se a relevância do encarte, foi realizada uma pesquisa quantitativa sobre as edições com encartes, averiguando quantos encartes a revista Gráfica tem por edição. Foi realizada também a verificação de quantas matérias com tema ilustração tem nas revistas, para isso escolheu-se três edições.

7 RESULTADOS

7.1 REVISTA GRÁFICA E MIRAN

7.1.1 REVISTA GRÁFICA E MIRAN, PESQUISA EM LIVROS

A revista Gráfica e o trabalho do Miran são bastante citados e presentes em livros de autores respeitados da área do design. André Stolarski (2005), Claudio Ferlauto (2002), Chico Homem de Melo, entre outros. Para uma melhor compreensão, torna-se indispensável exemplificar com algumas das citações como a citação de Chico Homem de Melo (2003) sobre Miran e a revista:

Miran começa a ganhar prêmios e mais prêmios nacionais e internacionais. Só que ele faz esse sucesso todo explorando despidoradamente um recurso banido do vocabulário Ulmiano: o gesto. Exímio ilustrador e calígrafo, ele projeta páginas primorosas em publicações locais, nas quais seu desenho reina absoluto. E para compensar o isolamento curitibano, ele passa a editar, no início dos anos 1980, aquela que seria a mais sofisticada revista brasileira, a Gráfica. Textos telegráficos introduziam matérias sintonizadas com o que de mais recente era produzido no mundo em termos de linguagem visual. Para uma plateia de jovens ávidos por informação nova, aquilo era ampliação de repertório em estado puro. Além disso, a veiculação dos trabalhos do próprio Miran na revista alargou o espectro de sua influência, antes restrita ao meio publicitário. (Melo, 2003, p. 19-20)

Pode ser incluída nessa exemplificação, a citação de Claudio Ferlauto ao elogiar Miran como editor e diretor de arte, como também a perfeição visual da Revista Gráfica:

A Gráfica sempre deu excelentes lições de como editar Arte e Design, (...) Miran soube com muita clareza representar a diversidade dos pontos de vista nascidos das tecnologias digitais eletrônicas, publicou caligrafia, tipografia, fotografia, design, sinalização, design de produtos e arquitetura. E foi elegante: a credencial para aparecer na Gráfica era independente de nacionalidade. Lá estã americanos, asiáticos, europeus, combinando cores e estilos sob a fria elegância curitibana. (Ferlauto, 2002, p. 26)

Poderiam ser citadas ainda outras mais, inclusive internacionais como o autor norte-americano Steven Heller, entre outros.

7.1.2 MIRAN E ILUSTRAÇÃO

Além de editor da Revista Gráfica, Miran é designer, ilustrador, cartunista e tipógrafo. Segundo Miran (2025 a), iniciou-se na infância o hábito de desenhar. Ele copiava ilustrações das revistas importadas *Life* e *Reader's Digest* da coleção de seu tio Hamilton e também da revista nacional *Edições Maravilhosas*. O tio de Miran trabalhava na alfândega e recebia muitos artefatos estrangeiros, entre eles, um catálogo de tipografia do Type Directors Club e Lettering Today que ajudaram Miran a adentrar ao universo da tipografia. Seu tio também o presenteou, em 1961, com um curso de ilustração à distância chamado *FAS* (*Famous Artists School*). Miran profissionalizou-se e trilhou um caminho em estúdios e

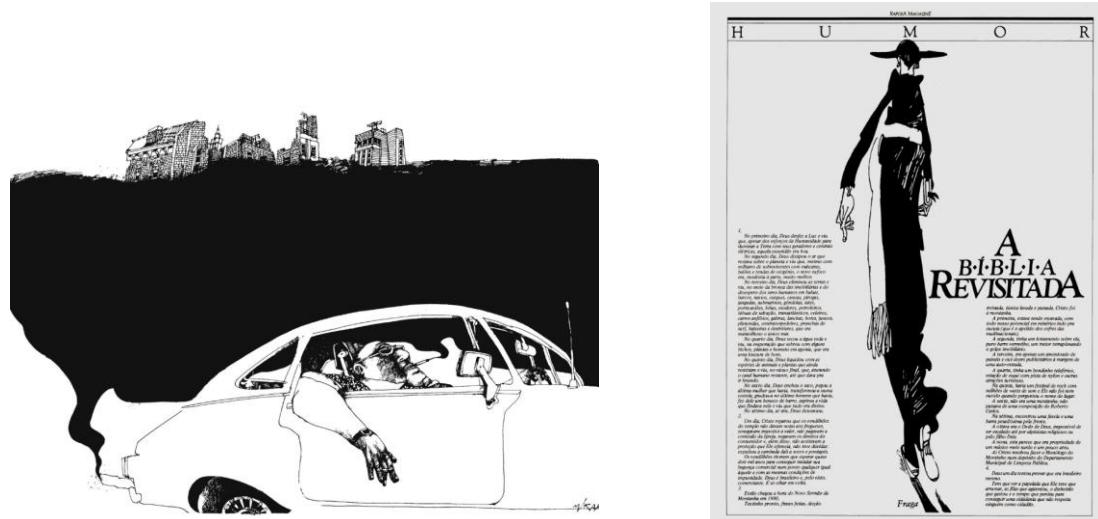
agências de publicidade. Segundo o pesquisador Leonardo Caldi Magalhães (2018), Miran foi editor e designer do suplemento do jornal Diário do Paraná *Raposa*, que nasceu do *Jornal de Humor*, um caderno criado por Miran em 1975 no mesmo jornal, em Curitiba. Quase vinte anos mais tarde, segundo Miran (2025 a), em 1980, ele foi premiado profissionalmente pelas suas ilustrações na sede da *Society of Illustrators* em Nova Iorque. As ilustrações premiadas com *Award of Merit* para o jornal Raposa em que ele trabalhava. Neste evento Miran emocionou-se ao reconhecer no *Hall of Fame* de ilustradores seus professores do curso *FAS* de ilustração à distância que ele havia cursado quando criança.

Figura 7: Ilustração de Miran.



Fonte: Blog Miran (<https://mirancartum.blogspot.com/>)

Figura 8: Ilustrações de Miran: a) ilustração dos anos 1970; b) ilustração do Raposa.



Fonte: Blog Miran (<https://miranraposajornal.blogspot.com>)

7.1.3 MATÉRIAS NA REVISTA GRÁFICA

A Revista Gráfica abrange vários campos, incluindo Arquitetura, Design, Publicidade, Moda, dentre outros relacionados. Para este tópico foi feita uma pesquisa em três revistas de diferentes épocas, para calcular uma média de número de matérias sobre publicidade e

portfólios com ilustração nas edições da Revista Gráfica. Entre os portfólios de ilustração, serão verificadas quantas páginas contém cada um e se algum deles inclui encarte especial.

1. Revista Gráfica número 19 (1988): Sandra Filippucci (12 páginas); Lula e Cavalcante (14 páginas); Mark Summers (12 páginas); Francesc Petit (14 páginas + 8 páginas de encarte); Brian Grimwood (4 páginas).
2. Revista Gráfica número 27 (1990): Gonzalo Cárcamo (10 páginas); Carlos Clémén (12 páginas); Mark Pensberth (9 páginas).
3. Revista Gráfica número 52 (2002): Bill Mayer (9 páginas); Theo Dimson (11 páginas); Nine Carlos (18 páginas).

Dentro deste recorte com três revistas, é possível perceber que a matéria de Petit é a única com 22 páginas e único artista com encarte especial. Inclusive, dentre todas as revistas consultadas, é o único ilustrador que teve seus trabalhos em encarte especial.

7.1.4 ENCARTES

7.1.4.1 ENCARTES ENCONTRADOS

Realizou-se uma busca para que fossem encontradas revistas com encartes especiais. Foram consultados os acervos do Laboratório de Design Contemporâneo - LabDesign (Acervo A) e do Inky Design (Acervo B), pertencentes à Unesp, campus de Bauru; o terceiro acervo utilizado (Acervo C) é doação do próprio Miran à pesquisa. Encontraram-se as seguintes edições da Revista Gráfica:

1. Edições impressas do Acervo A: 19, 27, 28, 34, 56.
2. Edições impressas do Acervo B: 20-21, 22, 23, 24, 52.
3. Edições impressas Acervo C: 35, 53, 55, 57, 61, 70-71, 72.

Somam-se a essas as 21 edições com o tema encontradas no Blog ou enviadas por e-mail pelo Miran. Para melhor entendimento e organização do material pesquisado, criou-se a tabela a seguir:

Tabela 1: Edições com encartes especiais na Revista Gráfica

n.º	N. REVISTA	ANO	Fonte de pesquisa	Tipo de encarte	MATÉRIA
1	1	1983	Miran (e-mail)	Encarte	Catálogo mostra Grafixa
2	19	1987/1988	Acervo A	Encarte	Encarte Petit
3	27	1989/1990	Acervo A	Encarte	El Lissitzky (URSS)
4	28	1990	Acervo A	Encarte	Insert com composições tipográficas
5	49		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	David Carson
6	50		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Herb Lubalin

7	51		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Ken Cato
8	54		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Piet Zwart
9	55	2005	Acervo C	<i>Typographycka</i>	Bodoni
10	56		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Gene Federico
11	57	2006	Acervo C	<i>Typographycka</i>	1. IKKO TANAKA 2. Walter Mancini
12	58		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	H.N. Wekermann
13	59		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Paul Rand
14	60		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Seymour Chwast
15	61	2007/2008	Acervo C	<i>I.Typographycka</i>	1. Saul Steinberg 2. Oscar Reinstein
16	62-63		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	K. D. Geisdbulher
17	64-65		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	George Tscherny Italo Lupi
18	66-67		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Allan Fletcher
19	68-69		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Kan Tai Keung
20	70-71	2010	Acervo C	<i>Typographycka</i>	Miran Tipografia na Gráfica
21	72	2010	Acervo C	<i>Typographycka</i>	Frederic Goudy
22	77-78		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Martin Solomon
23	79-80		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Harak
24	81-82		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Bob Gill
25	83-84		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Ivan Chermayeff
26	85-86		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Fabien Baron
27	91-92		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Uwe Loesh
28	93-94		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Herb Lubalin

Fontes: Revistas impressas do LAB, INK, arquivos digitais enviados pelo Miran e blog (<https://miranrevistagrafica.blogspot.com>).

Numa totalidade (N) de 38 revistas encontradas, 28 revistas possuem insert. Todas possuem apenas um insert, não sendo verificada nenhuma revista com mais de um insert.

7.1.5 QUANTIDADE DE ENCARTES POR EDIÇÃO

Em todas as edições verificadas da revista Gráfica, mesmo havendo mais de uma

matéria sobre portfólio ou tipógrafos, não existem dois encartes em uma só revista. É sempre escolhida apenas uma matéria que terá o encarte especial.

7.2 DIFERENTES OLHARES DE MIRAN

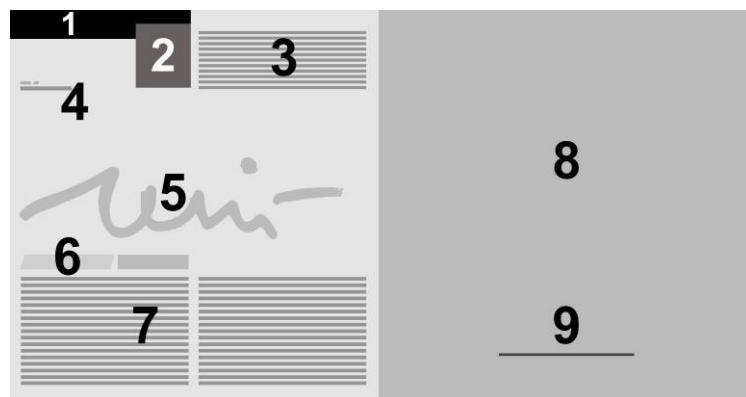
Assim como se pode notar este olhar de Miran para encontrar um talento a mais, um olhar especial em uma nova perspectiva sobre Petit, questiona-se se o editor procura ter este olhar em outras matérias, e em uma busca em algumas revistas Gráfica foram encontrados dois outros casos com esse mesmo olhar. O primeiro é o caso da matéria sobre Walter Mancini, publicada em 2006. Mancini, conhecido pela experiência na gastronomia e dono da Famiglia Mancini Trattoria, mas poucos sabiam do trabalho caligráfico de Mancini nos momentos que esse estava distante dos restaurantes. Então Miran estampa as páginas da revista gráfica número 57 com uma matéria sobre o trabalho caligráfico de Mancini. O segundo caso de Miran perceber uma perspectiva diferenciada é o caso de Saul Steinberg, conhecido cartunista que Miran trouxe para as páginas da revista para enaltecer a utilização da caligrafia e o desenho das letras para compor suas artes. Criando uma matéria na revista de número 61 para enaltecer o calígrafo Steinberg e não apenas o cartunista. Assim como fez ao publicar além do visível publicitário Petit, o artista de traços à pena e pincel “blanco y negro”.

7.3 ANÁLISE DA MATÉRIA E DO INSERT POR VILLAS BOAS

Para uma melhor compreensão dos espaços disponibilizados para a arte de Petit, foi realizada a análise pelo método de Villas Boas:

- Componentes textuais / Massas de texto.
- Componentes não textuais / 1) ilustração; 2) tipos ilustrativos.

Figura 9: Componentes das páginas 1 e 2.

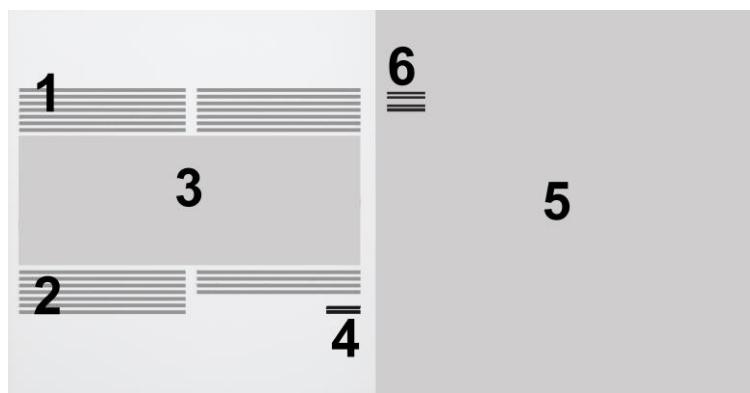


As páginas separadamente tem o formato de 26 x 27 cm .

Na página 1 verifica-se: 1) retângulo preto; 2) espaço retângulo para fotografia do convidado; 3) Massa de texto de 11 linhas em cinza de tom médio; 4) Duas linhas de texto em tons de cinza diferentes, com tipografia serifada para o escrito “Texto”, e serifada itálica para o escrito “by”. Já o nome do autor do texto “Oswaldo Miranda está todo em caixa alta em tipos “bold” sem serifas. 5) Assinatura do convidado impresso em tinta especial prateada em um espaço de 26 x 11,5cm. 6) Nome do convidado “Francesc” em tipo serifado itálico com espaçamento entre letras quase que o dobro do utilizado normalmente, já o sobrenome “Petit” em caixa alta com fonte sem serifa e extra *bold*. 7) Duas caixas de texto com 17 linhas horizontais com um espaço central entre elas de 7 mm. Nas laterais há um espaço de 1 cm de cada lado.

Na página 2 verifica-se: 8) Espaço de página inteira para ilustração do Petit; 9) descrição do trabalho em letras pequenas (2 mm de altura).

Figura 10: Componentes das páginas 3 e 4.



Na página 3 verifica-se: 1) Duas caixas de texto iguais as encontradas na primeira página. 2) Continuação do texto. 3) espaço para ilustração; 4) descrição da ilustração. 5) espaço para ilustração; 6) descrição da ilustração.

As páginas seguintes, todas seguem o mesmo padrão das páginas 2 e 4, página inteira para as ilustrações com discreta descrição que varia de local.

Já as páginas do Encarte são totalmente dedicadas às ilustrações, não existe nem descrição.

7.4 ANÁLISE DO CONTEÚDO

A partir do método de análise de Sousa e Santos (2020), na pré-análise, foi escolhida a matéria de Petit. O texto da matéria do Petit é do editor da revista Oswaldo Miranda e inicia de forma elogiosa:

Francesc Petit, o famoso “p” da DPZ, dispensa apresentações. Sua carreira publicitária é bastante conhecida pois a maioria das antológicas campanhas criadas pela Duailibi, Petit e Zaragoza Propaganda traz sua assinatura na direção de arte e criação. Sousa e Santos (2020)

Miran elogia Petit em sua carreira publicitária e também como artista plástico citando a participação de Petit em dezenas de coletivas, entre elas a Bienal. Cita os esboços de Petit em preto e branco para a exposição individual “Primavera em Catalunya” o deixaram deslumbrado e que o “Guia de Barcelona” lhe deram a vontade em publicá-los, tanto que editor comenta a sua persistência para que as reproduções fossem enviadas.

Miran comenta a importância do registro que foi feito em primeira mão do incrível traço “blanco y negro” de Petit. O texto prossegue com elogio de Miran sobre a inquietude de Petit seguindo das citações de José Gerardo Vieira e do professor Maria Bardi que elogiam o brio, a virtuosidade, a vivacidade e o ativismo nas artes de Petit.

Miran finaliza o texto comentando sobre o trabalho e exposições do artista e publicitário como sendo esses sempre surpreendentes.

Para essa etapa de análise do conteúdo, mais precisamente na criação de categorias no texto selecionado pode-se dizer que Miran inicia com: 1. Apresentação de Petit como profissional da Publicidade; 2. Apresentação de Petit como artista; 3. Contextualiza o leitor sobre as obra e exposições artísticas de Petit; 4. Inclui citações de terceiros. 5. Demonstra características positivas do artista e profissional e artista. 6. Finaliza contemplando o publicitário e artista.

Por fim, na interpretação dos resultados, é possível verificar que o texto contextualiza Petit iniciando com informações que todos já conhecem e então contextualiza o artista Petit, trazendo nomes para embasar o trabalho artístico e mostrando claramente também sua admiração como editor/ilustrador ao trabalho e traço “blanco y negro” e alegria em ter publicado em primeira mão essas artes de Petit.

8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante dos resultados obtidos em diferentes fontes, sob diferentes métodos pode se notar o preparo do editor Osvaldo Miranda no que se entende por conceitos e prática artística por ser ilustrador e designer premiado internacionalmente *Society of Illustrators* em Nova Iorque e designer também premiado. Devido a esse olhar artístico de Miran, ele conseguiu notar um diferencial para ser exposto nas páginas da Revista Gráfica.

Assim como no caso do Petit, Miran não apenas criou mais uma matéria sobre o sucesso visível de Petit, mas um lado artístico que só aquele que tem o mesmo talento ou

conhecimento poderia ter notado e criado uma matéria em primeira mão. Miran cria um espaço para as artes de Petit que é utilizado principalmente para enaltecer renomados artistas internacionais como Herb Lubalin, Bodoni e Paul Rand.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visível a valorização de Miran ao trabalho de Petit, com grande admiração pelo seu trabalho como publicitário e artista. Miran se mostra impressionado e admirador tanto em palavras como em criar um espaço que valoriza o trabalho de Petit, com páginas inteiras estampadas com o traço de Petit. É um olhar diferente, podendo se dizer até que de um grande ilustrador para outro grande ilustrador pois além de editor, Miran é designer e ilustrador com extensa carreira e premiações internacionais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Cadu. Ziraldo e as letras dos quadrinhos. *Tipoaquilo*.#82, p. 1, abril de 2024. Disponível em: <https://tipoaquilo.substack.com/p/tipo-aquilo-82-ziraldo-e-as-letras>. Acesso em: 29/11/2025.

FARIAS, Priscila; BRAGA, Marcos da Costa. *Dez ensaios sobre memória gráfica*. São Paulo: Blucher, 2018.

GOELLNER, Rene Luis Vilodre. A representação do publicitário. *Revista IMES Comunicação*, v. 6, p. 14-23, 2005.

LÓCIO, Leopoldina Mariz; Coutinho, Solange Galvão ; Waechter, Hans da Nóbrega. *O Design da Informação e a relação com o campo da Memória Gráfica e da História do Design Brasileiro*. Fronteiras do design - Vol. 4. Blucher Open Acess, 2024.

MAGALHÃES, Leonardo Caldi. Tese de Doutorado. *Aspectos do design de Miran à Luz da cartografia poética*. Aprovada em 20 de fevereiro de 2018. 155 páginas. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Tecnologia e Ciências, Escola Superior de Desenho Industrial, Rio de Janeiro, 2018.

MELO, Chico Homem de; COIMBRA, Elaine Ramos. *Linha do tempo do design gráfico no Brasil*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MELO, Chico Homem de. *Os desafios do designer & outros textos sobre design gráfico*. São Paulo: Edições Rosari, 2003.

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

MELO, Chico Homem de; COIMBRA, Elaine Ramos. *Linha do tempo do design gráfico no Brasil*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MIRANDA, Oswaldo. Designer e Editor. Entrevista concedida a um dos autores em Janeiro de 2025a. [não publicada]

MIRANDA, Oswaldo. Editor e Designer (tipografia e caligrafia). Entrevista concedida a um dos autores em Setembro de 2025b. [não publicada].

MIRANDA, Oswaldo. Revista Gráfica - Arte Internacional. Curitiba, n. 19, 1988.

MIRANDA, Oswaldo. Revista Gráfica - Arte Internacional. Curitiba, n. 27, 1990.

MIRANDA, Oswaldo. Revista Gráfica - Arte Internacional. Curitiba, n. 35, 1992.

MIRANDA, Oswaldo. Revista Gráfica - Arte Internacional. Curitiba, n. 52, 2001/2002.

MIRANDA, Oswaldo. Revista Gráfica - Arte Internacional. Curitiba, n. 53, 2005.

MIRANDA, Oswaldo. Revista Gráfica - Arte Internacional. Curitiba, n. 55, 2005.

MIRANDA, Oswaldo. Revista Gráfica - Arte Internacional. Curitiba, n. 57, 2006.

MIRANDA, Oswaldo. Revista Gráfica - Arte Internacional. Curitiba, n. 61, 2007/2008.

MIRANDA, Oswaldo. Revista Gráfica - Arte Internacional. Curitiba, n. 70-71, 2010.

MIRANDA, Oswaldo. Revista Gráfica - Arte Internacional. Curitiba, n. 72, 2010.

NICOLIÉLIO, Antônio Carlos. *ALI, D'EL REY*. Coletânea sobre cotidiano e política dos anos 1970. São Paulo: Summus Editorial, 1975.

DPZ. DPZ: Nossa história, c2025. Disponível em: <https://www.dpz.com.br/nossa-historia/> . Acesso em: 29/11/2025.

MEIO&MENSAGEM. Morre o publicitário Francesc Petit. São Paulo, 6 de setembro de 2013. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/comunicacao/morre-o-publicitario-francesc-petit> . Acesso em: 29/11/2025.

VALDERRAMAS, Renato. Dissertação (Mestrado em design). *Memória da produção em Design Gráfico na cidade de Bauru: A Revista Traço (1987 a 1990)*. 2014. 220 páginas. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2014.

VILLAS-BOAS, A. Sobre Análise gráfica, ou algumas estratégias didáticas para a difusão de um design crítico. In: Arcos Design. Rio de Janeiro, n.5, dez.09."

MEIO&MENSAGEM. Petit, os trabalhos mais marcantes. São Paulo, 9 de setembro de 2013. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/comunicacao/petit-os-trabalhos-mais-marcantes>. Acesso em: 29/11/2025.

MIRAN, Oswaldo. Cof! Cof!" (Desenho que foi página dupla no Jornal Raposa, 1ª fase pelo Diário do Paraná, 1977-78). Ilustração premiada no Clube de Criação de São Paulo e grande destaque no "O Pasquim" edição #429, do mês 09 de 1977. *Mirancartun*, 1 de novembro de 2025. Disponível em: <https://mirancartum.blogspot.com/> . Acesso em: 27/11/2025.